

Rompendo a Fronteira do Empreendedorismo: Uma Experiência de Educação e Sustentabilidade Socioambiental no Estado do Ceará

Antonia Marcia Rodrigues Sousa¹

Alandey Severo Leite da Silva²

Alexandre Rabelo Neto³

Jalva Lilia Rabelo de Sousa⁴

Resumo: Pesquisas científicas evidenciam que as transformações econômicas, sociais e ambientais têm despertado ações empreendedoras de caráter sustentável por todo mundo (RUUD e SHARMA, 2003; PATZEL e SHEPHERD, 2010; SARASVATHY e VENKATARAMAN, 2010; NEWHEY et al. 2013). Este artigo teve como objetivo geral conhecer as estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental implementadas pelo projeto social de iniciativa da Igreja Católica e conhecido como cabra nossa de cada dia, bem como identificar a existência de ações sustentáveis que promovam as comunidades atendidas na zona noroeste do estado do Ceará, na cidade de Sobral. A pesquisa é de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas em um universo de doze famílias. Os resultados apontaram, dentre outras questões, a viabilidade do projeto. No geral, percebe-se uma diversidade social, ambiental e econômica da comunidade e, que iniciativas como essas, são essenciais para a formação de uma sociedade mais desenvolvida, igualitária e sustentável.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Sustentabilidade. Comunidade. Ator social

1 Introdução

Avanços sociais e econômicos vêm contribuindo para fomentar um crescente e significativo interesse pelo empreendedorismo como uma alternativa para a criação de novas empresas e para a formação de uma classe empresarial com uma visão orientada para a geração de valor econômico e preservação dos recursos ambientais. Para isso, muitas empresas estão reestruturando suas estratégias de atuação, como mecanismo de adaptação a essa nova ordem do mercado. No cerne dessas mudanças, surge no meio acadêmico uma gama de pesquisas relacionando o ato de empreender ao desenvolvimento econômico e social das regiões (RUUD e SHARMA, 2003; PATZEL e SHEPHERD, 2010; NEWHEY et al. 2013)

¹ Mestre e Doutoranda em Administração de Empresas. Coordenadora e Professora do curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão. marciauva2@hotmail.com

² Graduado, Mestre (UFPB) e Doutorando em Administração de Empresas (Universidade de Fortaleza – UNIFOR). Professor e Coordenador de IES na Paraíba. Possui graduação e é mestrando (UFPB) em Computação. alandey@gmail.com

³ Graduação Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Piauí (2006) e mestrado em Administração de Empresas - UNIFOR (2011). Atualmente é doutorando em Administração de Empresas –UNIFOR. alexandrenaka@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Administração de Empresas na (UNIFOR), Mestrado em Administração de Empresas UNIFOR (2006), Bacharelado em Administração pela Faculdade de Administração de Brasília (2009), Licenciatura em Letras Univ. Met. Brasil. jalva7@gmail.com.

Para acompanhar essas mudanças impulsionadas pelas ações empreendedoras de atores que exploram oportunidades e promovem o crescimento do país, surge a necessidade da implantação de projetos e programas alternativos sustentáveis de forma que possam minimizar as ações provocadas pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, garantindo a melhoria da qualidade de vida de muitas comunidades locais, tornando possível o surgimento de pólos sustentáveis e gerando uma economia no formato de redes solidárias (SEN, 2000).

Nascimento (2008) ressalta que dados científicos apresentados nas últimas décadas com previsões sobre o futuro da humanidade, apesar das discrepâncias e polêmicas, vem sensibilizando uma massa da população mundial em relação ao crescimento da população, o esgotamento dos recursos naturais, a exploração das riquezas e à gravidade de problemas como o aquecimento global que geram um ambiente instável e imprevisível quanto ao futuro do planeta e das novas gerações.

Os atores que mais se envolvem com propostas de desenvolvimento pautada na preservação dos recursos naturais são os empreendedores. Tais pessoas questionam, arriscam, buscam algo novo e diferente em resposta às necessidades percebidas, possibilitando a sociedade a repensar seu modo de conviver com o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre as futuras gerações (DORNELAS, 2001; BUARQUE, 1999).

Segundo Dornelas (2004), o empreendedor se diferencia das demais pessoas por criar um equilíbrio na resolução de problemas, ou seja, tem a capacidade de encontrar uma solução clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, seja de ordem econômica, social ou ambiental.

Com a disseminação da educação empreendedora e suas fronteiras com as esferas social e ambiental, o empreendedor que antes era considerado na visão de Shumpeter (1934) como o indivíduo que destrói a ordem econômica criando novos modelos de negócios ou explorando campos existentes, vem sendo reconhecido como uma pessoa inovadora, com exímio capacidade de transformar o ambiente econômico e social, por meio de ações sustentáveis que possibilitem a preservação dos recursos naturais contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações.

Na visão de Aligleri et.al (2009), a disseminação de ações com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, vem sendo cada vez mais propagadas por Instituições com ou sem fins lucrativos que visam por meio de suas práticas, edificar comportamentos orientados para o crescimento econômico e o gerenciamento dos recursos ambientais. Para Patzel e Shepherd (2010) e Newey et al. (2013) o empreendedor deve implementar estratégias de mercado com base nas dimensões da sustentabilidade econômica, ambiental como forma de manter o ambiente em equilíbrio para as futuras gerações.

Trabalhos indicam que o presente e o futuro da teoria e da prática do empreendedor exigem deste maior responsabilidade de integrar em suas práticas empreendedoras ações que contribuam não somente para o desenvolvimento local, mas para a preservação dos recursos naturais e da sustentabilidade social (SARASVATHY e VENKATARAMAN, 2010).

Pelo exposto, fica evidente que a educação empreendedora cada vez mais desponta como um dos caminhos introdutórios para o desenvolvimento de comportamentos sociais e ambientais em atores envolvidos na operacionalização de

projetos sociais, esta pesquisa tem como propósito central duas bases de investigação, a saber: quais as ações de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental são implementadas pelo projeto Cabra Nossa de Cada Dia e se estas ações promovem o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas? Para tornar a ação investigadora uma proposta efetiva e elucidar o campo de investigação da pesquisa, o objetivo geral tem como foco conhecer as estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental implementadas pelo projeto Cabra Nossa de Cada Dia, bem como identificar a existência de ações que promovam desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

Este Projeto tem cunho social, de iniciativa da Igreja Católica, com área de atuação na zona noroeste do estado do Ceará, na cidade de Sobral. A proposta deste estudo coaduna com o surgimento de projetos sociais, iniciativas populares, modelos de práticas sustentáveis, advindas em sua maioria do terceiro setor, como meio de desenvolvimento local e sustentável de regiões carentes, especificamente no Nordeste.

Este artigo apresenta a seguinte estrutura: inicialmente, apresenta-se a plataforma teórica, onde serão discutidos aspectos relacionados aos construtos que nortearam a pesquisa. Em seguida, expõem-se os procedimentos metodológicos adotados. Posteriormente, análise da pesquisa empírica, os resultados alcançados e as considerações finais sobre o estudo e as referências utilizadas.

2 Referencial Teórico

Empreendedorismo e Educação Empreendedora

A definição do termo empreendedorismo evoluiu no decorrer do tempo, à medida que a estrutura econômica mundial mudava e tornava-se mais complexa. Desde seu início, na idade média, quando era usada para se referir a ocupações específicas, a noção de empreendedor foi refinada e ampliada, passando a incluir conceitos relacionados com a pessoa, em vez de focar apenas na ocupação. Muito mais do que aumentar a renda nacional por meio da criação de novos empregos, o empreendedorismo atua como uma força positiva no crescimento econômico ao servir como ponte entre a inovação e o mercado (PATZEL e SHEPHERD, 2010)

No campo teórico, as definições de empreendedorismo e educação empreendedora vêm apresentando uma evolução cronológica com diferentes concepções e contextos distintos, porém associados às correntes dos economistas e comportamentalistas.

Com uma argumentação conjunta, o comportamento do empreendedor é definido como alguém que identifica uma oportunidade, gera uma ideia inovadora, integrando uma combinação de recursos com a geração de lucros, sob condições de riscos financeiros e incertezas psicológicas e sociais (DORNELAS, 2001; DEGEN, 1989; HIRISCH; PETER, 2009).

Conforme Schumpeter (1982), a essência do empreendedorismo está na percepção e no aprimoramento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, considerando a criação de uma nova forma de uso dos recursos, em que eles sejam deslocados da forma do emprego tradicional e sujeitos a novas combinações.

O empreendedor está associado a um indivíduo que toma a iniciativa de reunir os mais variados recursos com um formato diferente do tradicional, ou é capaz de reorganizar os recursos existentes e, de modo inovador, criar uma organização

econômica com o propósito de obter lucro ou crescer sob condições de riscos e incertezas (GARTNER, 1985; SHAPERO, 1980).

A dinâmica social e econômica atual direciona o indivíduo a identificar em suas características pessoais uma intenção à ação empreendedora, seja por influência do círculo de relações, por necessidades de mudanças, pela falta de postos de trabalho ou pelo instinto nato de desenvolver o espírito empreendedor (DOLABELA, 1999).

Gibb (1995) caracteriza o empreendedor como um indivíduo que tem uma visão e um senso de identificação de oportunidades, compromete-se com ela e a conduz, pelo caminho solitário, até que consiga implementá-la de forma criativa e inovadora, conduzindo ao sucesso.

Mesmo sem um consenso absoluto sobre as diversas definições do construto empreendedorismo, observa-se que há uma uniformização de conceitos quando se discute o papel do empreendedor frente às mudanças sociais, por meio da inovação e do fomento ao desenvolvimento local com a criação de novos negócios e a geração de emprego e renda que impulsiona o desenvolvimento econômico.

Deste modo, os empreendedores se destacam não apenas como um indivíduo apto a visualizar oportunidades de negócios que impulsionam a economia, mas como modelos de profissionais que agregam valor ao país por meio das forças direcionadoras do desenvolvimento econômico e social.

Na compreensão de Clark *et al* (1984) o estímulo ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras contribui para a criação de novos negócios bem sucedidos. Contudo, é fundamental levar em consideração uma educação empreendedora que possibilite o empreendedor administrar seu negócio, de forma que a empresa sobreviva, sobretudo aos primeiros anos, que são um dos períodos mais críticos da atividade empresarial.

O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive, fenômeno regional, que equilibra e destrói a ordem econômica das cidades e regiões por meio da introdução de novos produtos e serviços ou pela a exploração de novos recursos e materiais (DOLABELA, 1999; SCHUMPETERS, 1934). Assim, desfaz-se a tese de que empreendedorismo é fruto de herança genética, ou seja, é possível que as pessoas aprendam a ser empreendedoras (BIRLEY; MUSYKA, 2001).

O empreendedorismo pode ser considerado também um fenômeno cultural, ou seja, é fruto de hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões ou países, o que comprova a teoria de que empreendedores têm maiores chances de gerar novos empreendedores e que empreendedores de sucesso quase sempre têm um modelo, alguém a quem admiram e imitam (FILLION, 1991).

De acordo com Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, identifica uma oportunidade e dissemina uma ideia em um ambiente de caos, ou seja, o empreendedor tem a sensibilidade individual de perceber o novo no contexto da contradição e confusão, transformando em algo criativo a partir de muito pouco ou quase nada (Barreto, 1998).

Shane e Venkataraman (2000) e Patzel e Shepherd (2010) corroboram ao enfatizar que o empreendedor, como condutor de oportunidades inovadoras, deve ser capaz de determinar novas relações entre os meios e fins, identificando, assim, o potencial comercial do que está concebendo e seus possíveis impactos econômicos, sociais e ambientais.

As diferentes abordagens sobre a ação empreendedora dos construtores dessa nova economia mostram um vertiginoso crescimento na economia global, o que configura o ensino do empreendedorismo como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, intelectual, além de oportunizar o crescimento profissional do indivíduo por meio de uma educação empreendedora que tem sido disseminada nas diversas esferas sociais (GARTNER, 2013; KARLSSON e MOBERG, 2013).

A educação empreendedora está imbricada no comportamento empreendedor e pode se manifestar através do estilo de vida, visão de mundo, das incertezas, da inovação, da capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no meio ambiente.

Parresh (2008) argumenta que a educação empreendedora vem contribuindo através dos modelos convencionais de empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável através da geração de empregos, oportunizando a introdução de inovações sustentáveis que transformam as pessoas, desenvolvendo-as nas mesmas características e atributos empreendedores sustentáveis que buscam atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social.

Greatti *et. al.* (2010) postulam que a formação empreendedora possibilita aos jovens, sobretudo, os que estão em formação de carreira, uma construção de habilidades e competências capazes de estabelecer um vínculo entre as exigências do mercado e a intenção de mudar a relação capital-trabalho por meio de uma postura empreendedora sustentável.

A educação empreendedora disseminada por meio de empreendedores sociais vem sendo uma mola propulsora e transformadora da vida de muitos jovens que vivem em pequenas cidades de cada região do país que sem nenhuma perspectiva econômica, encontra no ato de empreender uma segurança social sustentável.

Sustentabilidade Social e Ambiental

Nas últimas décadas o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu como um novo paradigma para o desenvolvimento, combinando os aspectos sociais, econômicos ambientais e políticos do desenvolvimento. Inicialmente, o debate girava em torno de questões ambientais.

A seguir, questões econômicas foram incluídas nos debates, somente no final dos anos 90, é que as questões sociais passaram a ser consideradas como parte da agenda da sustentabilidade, especialmente depois da Agenda 21 (UNCED, 1992), e o encontro do Conselho Europeu in Göteborg em 2001 (EC, 2001). Como resultado, a literatura específica sobre sustentabilidade social, como um estudo sistemático, ainda é muito restrita (COLANTONIO, 2007).

A sustentabilidade, atualmente, é tema central nas reflexões sobre as dimensões do desenvolvimento e as possíveis alternativas que possam garantir equidade. É na área social onde se concentra o maior desafio, encontrar formas de articulação entre os diversos interesses dos *players* envolvidos.

Na verdade, a solução é encontrar novas formas de equilibrar as três dimensões da sustentabilidade, contudo, ainda é incipiente diante das necessidades de ações inovadoras que venha minimizar as agressões ao meio ambiente. É necessário o desenvolvimento de novos instrumentos e modelos de gestão, que intensifiquem as práticas socioambientais (BARBIERI, *et. al.*, 2010).

Dentre as inúmeras discussões acerca do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade Coral (2002) apresenta três princípios básicos, equidade social,

crescimento econômico e equilíbrio ambiental. Uma organização torna-se socialmente sustentável quando atende aos critérios de ser economicamente viável, apresentar vantagem competitiva dentro do segmento de mercado, produzir de forma que não comprometa os recursos naturais e, que diretamente contribua com ações que fortaleçam a qualidade de vida e o bem estar das atuais e futuras gerações.

Organizações que pretendem sobreviver no futuro não poderão levar em conta somente os fatores econômicos, mas terão que ser visionários quanto ao seu papel junto ao desenvolvimento sustentável do planeta. O desenvolvimento sustentável não se restringe a adequações ecológicas de um processo social, mas sim a um modelo que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ecológica. Além disso, esse desenvolvimento deve visar a superação dos déficits sociais e a satisfação das necessidades básicas além da alteração dos padrões de consumo vigentes, principalmente, nos países desenvolvidos, com o objetivo de conservar os recursos disponíveis, e, em especial, os energéticos, minerais, agrícolas, ar e água (JACOBI, 1999; SEN, 2000).

As abordagens do conceito de sustentabilidade social não foram fundamentadas na teoria, mas sim sobre uma compreensão prática de plausibilidade e interesses políticos atuais. Além disso, um estudo recente da OECD (2001) assinala que a sustentabilidade social é atualmente tratada em conexão com a implicação social da política ambiental e não como um componente igualmente integrante do desenvolvimento sustentável. Assim, a sustentabilidade social como dimensão independente, ainda não está bem definida, cada autor ou responsável pela elaboração de políticas públicas tem uma definição (COLANTONIO, 2007).

Os valores relacionados à sustentabilidade e o respeito às políticas ambientais, têm sido institucionalizados em vários países, com o apoio da mídia, movimentos sociais e ambientais e pelos governos, “a adoção desses valores por parte das organizações, pode trazer legitimidade social e recursos” (BARBIERI et al, 2010, p.149).

Mais especificamente, a sustentabilidade social refere-se ao patrimônio pessoal e social, regras e processos que capacitam pessoas e comunidades para participar da elaboração e conquista, a longo prazo, de padrões adequados e economicamente viáveis de vida baseados em suas próprias necessidades e aspirações dentro dos limites físicos de seus países ou do planeta como um todo. Em um nível mais prático, sustentabilidade social, decorre de melhorias em áreas temáticas do domínio social dos indivíduos e sociedades, que vão desde a capacitação e desenvolvimento de habilidades até as desigualdades ambientais e espaciais (COLANTONIO, 2007).

Nota-se que o mercado tem exigido das organizações uma nova postura em relação às ações socioambientais, e muitas dessas instituições estão relacionando-as suas estratégias competitivas a novos modelos de produção, que minimizam os impactos gerados ao meio ambiente. Baseado no exposto, Donaire (1999) afirma que a preocupação ecológica e social vem obtendo um relevante destaque face a sua influência na qualidade de vida das populações, bem como a responsabilidade e compromisso social e ambiental com as futuras gerações.

O Homem e o Meio Ambiente

A intervenção do homem na busca de encontrar solução para alinhar desenvolvimento e sustentabilidade ambiental para gerações futuras, tem provocado

alguns questionamentos sobre a verdadeira intenção desse agir coletivo na busca de mecanismos para prevenção de novos problemas que afetam a vida do planeta. Ainda, acompanhamos de forma passiva a degradação dos recursos naturais, o incentivo ao consumo, a extinção das espécies de fauna e flora, uma exploração do ambiente para atender as necessidades do mercado.

As formas de exploração da natureza em detrimento aos aspectos econômicos coloca o homem na posição de construtor de um desenvolvimento orientado por atividades que fortaleçam as estruturas sociais e ambientais das atuais e futuras gerações. Com uma percepção contrária dessa relação harmônica ente homem e natureza, Lovelock (1990, p.90), afirma que “estamos a ponto de ser devorados, pois é costume de Gaia devorar seus filhos”. Este pensamento nos remete as reações em cadeia apresentada pelas catástrofes ambientais nas últimas décadas, o feito da ação humana no meio ambiente, como do ambiente no homem (SUÁREZ, 2000).

Sorrentino,(2002) defende que o homem por meio das suas ideias criativas é um ser que sempre provocou impacto ao meio ambiente; ele é um ser impactante por natureza. A sua atuação, porém, nem sempre provocou modificações desastrosas nos ambientes naturais. Em corroboração a este pensamento, Gadotti, (2000, p.31), afirma que o “potencial destrutivo gerado pelo desenvolvimento capitalista o colocou numa posição negativa com relação à natureza”. Neste sentido a destruição ecológica e o esgotamento dos recursos não são problemas gerados por processos naturais, mas determinados pelas formas sociais e pelos padrões tecnológicos de apropriação e exploração econômica da natureza (LEFF,2001, p.49).

Capra (2003) nos conduz a uma profunda reflexão sobre a crise multidimensional que vem provocando uma progressiva degradação mundial, e que historicamente, as questões ambientais perpassam por uma visão de mundo fragmentada, onde os seres vivos são percebidos como máquinas e a sociedade está tomada pelo desejo de competir pelo um progresso material infinito.

Na linha do desenvolvimento econômico e tecnológico orientado pelo homem é latente a necessidade de uma harmonia entre o crescimento e a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado. O crescimento da população demanda maior intensidade no uso de recursos naturais finitos, porém, é necessária a criação de critérios por parte do poder público e da coletividade quanto ao consumo, alocação e distribuição eficiente destes recursos naturais de forma sustentável.

Na visão de Leff (2001) uma gestão ambiental sustentável deve ser pautada “sobretudo num convite à ação dos cidadãos para participar na produção de suas condições de existência e em seus projetos de vida”(p.51). Estes comportamentos socialmente correto, ambientalmente sustentável, apoiados por um equilíbrio de renda e consumo decorre de uma cultura orientada por uma educação ambiental continua.

O papel da educação ambiental não está voltada apenas para o meio ambiente ou para a defesa das realidades sociais e ambientais mais saudáveis, mas para o desenvolvimento de um processo que formule novas leituras do mundo, mediante compreensão e vivência planetária, com o objetivo da disseminação de uma consciência em prol do desenvolvimento integral que envolva todas as esferas de vida (CARIDE e MEIRA, 1998, p.11).

A educação ambiental vem sendo compreendida como uma área do conhecimento que instrumentaliza a formação do indivíduo para promover uma atitude reflexiva em relação o ato de dominação do homem com a natureza.

Freire (1981, p.31), advoga que “ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa”. Por isso aprendemos sempre. Neste sentido, os acontecimentos que permeiam a rotina do indivíduo conduz uma releitura dos seus modelos mentais proporcionando novos conhecimentos e permitindo promover uma mudança de atitude e disposição para romper com antigos paradigmas oportunizando um novo olhar para uma realidade existente ou para o surgimento do novo.

Portanto, quando se discute educação ambiental, é necessário a implementação de diretrizes que venham a romper com os conceitos arraigados que formam a cultura da preservação ambiental. Com essa proposta, a educação ambiental ao romper com o ensino tradicional deve assumir o papel de uma educação transformadora capaz de modificar ou induzir os indivíduos a criarem novas conduta e atitudes mediante aos problemas ambientais.

Método de pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem predominantemente qualitativa. Seguindo a orientação de classificação de pesquisa apresentada por Vergara (2005), classifica-se quanto aos fins com descritiva e, quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Mattar (2001) afirma que a pesquisa com conotação descritiva, é utilizada com o propósito de descrever características de grupos, estimar a proporção de elementos, numa população específica, com semelhanças características ou comportamentos, com o intento de descobrir ou verificar relação entre as variáveis.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador (CAULLEY *apud* LUDKY, 1986).

Na perspectiva de Cooper e Schindler (2000) e Silva (2010) a pesquisa tem caráter exploratório pelo uso da abordagem qualitativa, que possui inerentemente uma multiplicidade de métodos (FLICK, 1998, p.229).

Considerando que o estudo tem como objetivo geral conhecer as estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental implementadas pelo projeto Cabra Nossa de Cada Dia, bem como identificar a existência de ações que promovam desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

Denzin e Lincoln (2000) argumentam que o uso da pesquisa qualitativa para este tipo de investigação contribui para uma discussão mais aprofundada, com possibilidade de descobertas que expressam as reais particularidades temporal e local das pessoas em seus contextos.

O método de coleta ocorreu por meio de uma entrevista semi-estruturada e observação direta. As questões foram divididas nas dimensões empreendedora, ambiental e social para que os atores respondentes apresentassem com maior clareza seus entendimentos sobre suas ações em relação às três dimensões que integram o objetivo da pesquisa. Todas as entrevistas foram realizadas na própria comunidade atendida pelo projeto, utilizando-se a técnica do gravador, auxiliada pelo “diário de pesquisa”.

O universo constava de 18 famílias, sendo que a pesquisa foi realizada em uma amostra de 12 chefes de família que são coordenadores do projeto Cabra Nossa de Cada Dia nas comunidades assistidas. O Projeto tem uma representação composta por cinco participantes do sexo feminino e sete do sexo masculino que estão no gerenciamento do projeto há mais três anos, com a faixa de idade entre 30 a 50 anos, grau de escolaridade ensino médio completo, profissão antes exercida de dona de casa e agricultor, com renda familiar de até 03 salários mínimos, casados e tem como fonte alternativa de renda os benefícios oriundos da implantação do projeto.

Para orientar o processo de coleta, tratamento e análise dos dados foi desenvolvido um protocolo de coleta de dados, com base em indicadores de educação empreendedora sustentabilidade social e ambiental identificados em pesquisas desenvolvidas por Coral (2002), Hisrich e Peter (2009) e Dornelas (2004), e adaptados à realidade do objeto de estudo.

Com base nas transcrições das entrevistas, no referencial teórico compilado e nos dados da contextualização do objeto de estudo utilizou-se para qualificar os dados, a análise de discurso que segundo Orlandi (2001), este tipo de análise visa a compreensão como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Em complementação o autor argumenta que, uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais.

Projeto cabra nossa de cada dia

As “mazelas” presentes em nossa sociedade como fome, analfabetismo, mortalidade infantil, e conseqüências visíveis como o crescimento da violência, sobretudo, nas grandes cidades, despertaram os cidadãos, empresários e profissionais dos mais variados segmentos a buscarem alternativas viáveis para contribuir com ações que viabilizam a formação de uma sociedade mais desenvolvida e igualitária, na qual seja possível viver melhor, e com mais segurança.

Por essa razão, é importante ressaltar que o interesse de promover a melhoria social e ambiental do nosso planeta deve ser pautado na ética, de forma a existir um compromisso sério e verdadeiro por parte das pessoas e das instituições envolvidas, não servindo apenas aos seus interesses meramente econômicos e financeiros.

O desenvolvimento sustentável apresenta uma visão que compacta os aspectos da sustentabilidade com uma perspectiva de atuação no curto prazo, sem comprometimento dos recursos no longo prazo, preservando as condições para as futuras gerações (WCED, 1987).

Com uma proposta de sustentabilidade social, o projeto Cabra Nossa de Cada Dia, criado como uma referência e alusão ao “Pai Nosso” onde se expressa “o pão nosso de cada dia”, que fala da vida através do leite que mata a fome do sertanejo. Tem em seus primórdios uma história pautada em um período de grande seca no Nordeste, envolto dos anos de 1989 a 1993, quando a pobreza e a miséria se alastrou em grande parte da zona norte do Estado do Ceará, especificamente, no município de Sobral, situada na região noroeste do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza (VIEIRA, 2009)

A implantação dessa ideia foi sustentada na crença de que o homem na sua capacidade de superar ou adaptar-se às conseqüências sociais é capaz de buscar por meio de um trabalho sério e organizado resgatar a dignidade e fomentar ações empreendedoras no meio da caatinga do sertão.

Com características empreendedoras e humanitárias, o pároco padre João Batista Frota, iniciou um trabalho com representantes de 08 (oito) comunidades, considerado as mais afetadas pela estiagem, e sob sua orientação, objetivando encontrar conjuntamente, soluções alternativas para o grave problema que atingia principalmente as crianças e os idosos, devido à escassez de alimentos, no qual se encontravam fragilizados e desnutridos, aumentando assustadoramente os índices de mortalidade infantil e outras doenças. Implantou-se em 1993 o projeto Cabra Nossa de Cada de Dia que por sugestão da comunidade deu início a criação de cabras leiteiras. Este projeto é operacionalizado por meio de uma avaliação da carência da família pelos coordenadores da comunidade e é repassada a cada família uma cabra fêmea de preferência prenha. Sendo então assinado um termo de compromisso pela família com o Projeto. Em um período de dois ou três anos esta família deve entregar ao Projeto pelo menos duas crias fêmeas para que o mesmo repasse a outra família carente. Quando o animal é um cabrito macho, automaticamente a família é contemplada com esse animal que poderá ser utilizado para fins econômicos. Há dezoito anos de sua implantação o Projeto contempla dezesseis comunidades rurais do município de Sobral, atendendo a uma demanda de novecentos e trinta e quatro crianças de zero a dez anos e quinhentos e oitenta e quatro famílias (VIEIRA, 2009).

Com um repasse de dois mil e trinta e quatro animais, o projeto continua sob a gestão do seu idealizador padre João Batista Frota, que em parceria com a Secretaria de Agricultura e Pecuária de Sobral, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - EMBRAPA, a Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA através do curso de zootecnia, oferecem suporte de vermifugação e vacinação dos animais e orientação técnica, cuidados com o meio ambiente e capacitação profissional as famílias. Trimestralmente, é feito um exame geral dos animais, troca-se animais de refugo, recebem-se os repasses (cabritas) e anotam-se os novos pedidos.

A implementação do projeto tem como objetivos – proporcionar melhor qualidade de vida às famílias carentes; assegurar alimentação de qualidade para as crianças e idosos; incentivar o desenvolvimento sócio econômico nas comunidades; desenvolver o espírito comunitário e crítico através dos cursos, treinamentos e encontros; transformar a mentalidade de uma religião infantil, para que possa vigorar a fé, a justiça e o amor no ser humano.

Análise e discussão dos resultados

Dentre os aspectos ambientais de sustentabilidade foram possíveis observar a implementação das seguintes ações: trabalho de conscientização gerado pelas famílias em relação ao cuidado com a natureza, sobretudo na diminuição de queimadas, no zelo com os animais e com o espaço onde são criados, e o replantio de novas plantas que consequentemente ajudará na alimentação do rebanho e na melhoria da convivência sustentável com o semiárido. É evidente a consciência quanto a preservação dos recursos naturais, biodiversidade, consumo da água, o destino adequado dos resíduos sólidos e a implantação de um projeto ambiental para preservação e manejo da piscicultura, considerando que a área do projeto também contempla um espaço com um reservatório de água conhecido como o açude Jaibaras, concluído em 1936 com uma capacidade de 104.430.000 m³ (VIEIRA, 2009).

Para Barbieri et al (2010) as ações relacionada a equidade, a eficiência econômica e a ligação com os diversos *players*, percebe-se que grande parte das

comunidades, no caso, das 12 comunidades pesquisadas (Jordão, Santo Antônio, São Francisco, Santo Hilário, Desterro, Baixa Grande, Croatá, Setor VI, Ipueirinha, Diamantina, Pau D'arco e São Domingos) apresentam parcerias consolidadas desde instituições públicas, autarquias, movimentos religiosos, sejam eles priorizando ações sociais, movimentos de participação como os conselhos e a própria melhorias das relações nos grupos, dentre outros. No tocante a inovação mesmo não dispondo de muitos recursos, quase todas as comunidades operam o reaproveitamento dos resíduos (fezes) produzidos pelos animais, os quais são destinados como fonte de adubação para o cultivo de hortas orgânicas e plantações de frutas, que melhoram a alimentação e, como percebido, mais rica em vitaminas e como o consumo de carne e leite, com foco em proteínas, reduziu-se a desnutrição e mortalidade infantil.

A falta de água ainda reflete na realidade do semiárido, já que na comunidade de Boqueirão algumas ações não são implementadas pela falta deste recurso natural, o que vem sendo pontuado nos estudos de Jacobi (1999) sobre o uso inadequado dos recursos naturais.

Em relação aos aspectos de sustentabilidade social, pode-se perceber que após a implantação do Cabra Nossa obtiveram um melhor índice de organização e gerenciamento, o que trouxe abertura para criação de novos projetos, entre eles: sítios comunitários, criação de peixes, criação de galinha caipira, apicultura, participação nos programas da agricultura familiar, PRONAF, CONAB, merenda escolar e compra direta, no que se refere a educação empreendedora e evolução econômica do grupo em estudo, conforme Van Bellen (2002). Salienta-se a evolução da educação formal e da participação da mulher como agentes de transformação local.

Um elemento considerado importante no funcionamento do Projeto é a boa relação existente entre as famílias que tem contribuído para o fortalecimento comunitário das ações desenvolvidas, sobretudo, no manejo da caprinocultura e na organização interna, elevando a alta estima e o espírito comunitários das pessoas envolvidas;

O Projeto Cabra Nossa inicialmente teve em sua estrutura de funcionamento a presença de muitos parceiros, mas atualmente nem sempre a presença tem sido frequente em todas as comunidades. Algumas outras dispõem de maior acompanhamento dos parceiros. No caso da comunidade São Domingos, ela se destaca em termos de acompanhamento técnico e gerencial itinerante, encontrando-se num nível de maior ascensão no desenvolvimento social e econômico.

Observando as entrevistas dos coordenadores locais quanto a importância do idealizador do projeto o empreendedor social, padre João Batista, percebe-se de forma unânime a gratidão expressa ao empreendedor do Projeto Cabra Nossa. Sua imagem reflete como “pai” de todas as comunidades, sobretudo, quando se propõe ajudar as crianças, idosos e famílias carentes, através da criação de cabra para o consumo do leite e da melhoria da situação econômica, social e ambiental das comunidades rurais;

No tocante a figura dos coordenadores locais das comunidades, eles exercem um forte direcionamento na liderança das ações do projeto, e que na ausência dos mesmos, sofreria enfraquecimento, mas que superariam, devido o nível de formação das famílias e o a organização que adquiriram durante esses anos;

No caso das comunidades de Pau D'Arco, Ipueirinha e Diamantina observa-se que as mesmas precisam ser fortalecidas, pois se encontram sem coordenadores, os

mesmos se desligaram recentemente da coordenação local. Para eles, o pequeno número de famílias e a falta de terra para criação, enfraqueceram a continuação das ações;

Por fim, analisando os discursos, os aspectos de sustentabilidade econômicos percebidos nas comunidades, o Projeto Cabra Nossa exerceu e continua exercendo relevante contribuição para a diminuição dos aspectos de pobreza através da função vital do leite da cabra para erradicação e/ou diminuição da desnutrição e mortalidade infantil, durante décadas, além do consumo da carne e a venda para o abate. Identificamos em algumas comunidades a venda de animais que ajudaram na construção de moradias de famílias (BACKER, 2002, DORNAIRE, 1999).

Um outro elemento notado nesta análise é a falta de produtos oriundos da caprinocultura para comercialização. Percebe-se que há interesse em comercializar, mas não existem produtos suficientes, sendo que esse aspecto tem se discutido junto algumas Instituições parceiras um projeto de fortalecimento da caprinocultura para escoamento comercial.

Os aspectos de melhoria da qualidade de vida das famílias, a partir da implantação do Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, identificados nas comunidades, os mais considerados foram: alimentação, desenvolvimento rural e condições de saúde. Validando a percepção de Sachs (1986) que defende a sustentabilidade do a partir de seis variáveis: satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas e programas de educação.

Há necessidade de atuar ainda em comunidades como Cedro, Pedra de Fogo, em aspectos ambientais como as queimadas, como também focar no avanço da produtividade seis comunidades não produzem o suficiente para a comercialização, de pouco valendo a capacitação em comercialização.

A sustentabilidade do projeto apresenta uma resposta prática aos princípios desenvolvidos por Sachs (1986) quando propõe seis variáveis que conduzem aos caminhos do desenvolvimento, assim caracterizado: Satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas e programas de educação.

Afere-se que diante do exposto por Sachs (1986) no desenvolvimento social o projeto contribuiu para diminuição das doenças infantis e da mortalidade infantil. Antes da implantação do projeto em 1993, o índice de mortalidade era muito alto chegando a cerca de 70/100, atualmente Sobral é referência nacional e está com 13,6/1000 por ano (SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL).

Em complemento cresceu o espírito comunitário, recuperação da autoestima, capacitação profissional.

Como forma de reconhecimento por suas contribuições sociais e ambientais, o projeto em foco foi premiado em 1998 pelo Programa Comunidade Solidária. Em 1999 premiado pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela vida (COEP). Em 2010 recebeu o prêmio Betinho uma Atitude Cidadã.

Conclusão

No contexto geral, a sociedade tem manifestado sua inquietação quanto às questões sociais, ambientais e econômicas, observa-se uma diversidade de ações em

prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas mais carentes e da preservação dos recursos naturais.

Contudo, estas ações estão paulatinamente imbricadas com medidas de sustentabilidade que visam atender as necessidades das atuais e futuras gerações.

Esta dinâmica contemporânea tem apresentado um comprometimento social por parte das instituições que deixou de ter uma conotação puramente filantrópica e ganhou dimensão estratégica, uma espécie de garantia de sucesso econômico ao longo prazo ou de visibilidade social.

Com base nos indicadores sociais, ambientais e de educação empreendedora constatou-se que o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, implantado em doze das dezoito comunidades no interior do Ceará, é de extrema relevância para o desenvolvimento social, ambiental e econômico das comunidades, pois contribui de forma significativa para o aumento da qualidade de vida das pessoas, para ampliação das condições de trabalho e para a melhoria da renda familiar.

A análise dos resultados evidenciou ainda que o projeto viabiliza ações que estão voltadas para o desenvolvimento sustentável, pois cria condições de ganho de qualidade de vida que influenciou diretamente no aumento da expectativa de vida, contribuindo para elevar a autoestima, bem como o acesso a educação, a qualificação profissional e a motivação para trabalhar em busca dos objetivos comuns.

Quanto à autonomia exercida pelo Projeto Cabra Nossa em relação aos elementos de sustentabilidade, consideramos um avanço acentuado no aspecto social, destacando-se: a erradicação ou diminuição da desnutrição e mortalidade infantil no município de Sobral através do consumo do leite da cabra, o papel fundamental de sustentação que as parcerias representaram e representam para o funcionamento e manutenção do Projeto, o fortalecimento das lideranças comunitárias, inserindo-os num processo de organização gerencial e aquisição de novos projetos para as comunidades.

Além desses avanços considerados, não poderíamos deixar de mencionar que as comunidades apresentaram um cuidado importante com o meio ambiente, onde as práticas comuns de queimadas passam por uma ótica de conscientização, devendo tão breve ser não mais utilizada. Na criação dos animais encontrou-se uma atenção especial no replantio de novas plantas que sirvam de forragens, o que tem se tornado uma prática nas comunidades.

Quanto à educação empreendedora, como expressado inicialmente, o Projeto Cabra Nossa nasceu para atender uma demanda assistencial, mas ao longo dos dezoito anos de sua existência muitos dos atores envolvidos diretamente com o projeto tem apresentado características empreendedoras por meio de atitude e iniciativa, redes locais para fomento e comercialização, comportamento empreendedor e proativo, parceria e network com órgãos como: Rotary Club, EMBRAPA, EMATERCE, DETRAN, DNOCS e a Prefeitura de Sobral.

Entre muitos elementos encontrados nesta pesquisa, alguns apresentaram aspectos relevantes para manter a sustentabilidade do Projeto, entre os principais destaques está comprometimento exercido pelas famílias em assumir as ações na comunidade. A relação de harmonia entre as famílias, o cuidado com os animais, a consciência ambiental, o espírito solidário, valorização da mulher, alimentação saudável a partir do leite da cabra tem comprovado a eficácia do Projeto e garantido o desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Constatou-se assim, que o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia não atua apenas de forma assistencialista, mas a partir de princípios solidários, que busca acima de tudo obter das famílias assistidas um nível alto de responsabilidade, envolvimento, comprometimento e autonomia organizativa, a fim de contribuir para o surgimento de novos projetos para o desenvolvimento local e da qualidade de vida das pessoas.

De forma geral, percebeu-se a mudança na vida social, ambiental e econômica da comunidade e, que iniciativas como essas, são essenciais para a formação de uma sociedade mais desenvolvida, igualitária e sustentável.

Referências

- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANKAS, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, J. C.; Vasconcelos, I. F.; Andreasi, T.; Vasconcelos, F. C. **Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições**. RAE, Vol. 50, Nº 2, São Paulo, 2010.
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, 1998.
- BIRLEY, S., MUZIKA, D. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, 1998.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2.ed. Recife: IICA, 1999.
- CAPRA, Frijot. In: TRIGUEIRO, Andre (Org). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CLARK, R. W.; DAVIS, C. H.; HARNISH, V. C. **Journal of Small Business Management**, Vol. 22 No. 2, pp. 26-31, 1984.
- CORAL, E. Modelo de Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade Empresarial (**tese de Doutorado**). Florianópolis: UFSC, 2002.
- COLANTONIO, Andrea. **Social Sustainability: An Exploratory Analysis of its Definition, Assessment Methods, Metrics and Tools**. Oxford Institute for Sustainable Development (OISD) - International Land Markets Group. Oxford, 2007
- European Council, (2001), **Presidency Conclusions** - Göteborg European Council, 15 and 16 June 2001, Goteborg.
- CLARK, R. W.; DAVIS, C. H.; HARNISH, V. C. **Journal of Small Business Management**, Vol. 22 No. 2, pp. 26-31, 1984.
- DEGEN, R. **O Empreendedor** – fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- DORNAIRE, D. **Gestão ambiental na Empresa**. São Paulo: 1999.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- GRI. Global Reporting Initiative (2008). **Sustainability Reporting Guidelines**. Recuperado em 05 de maio de 2011, de <http://www.globalreporting.org>.

- GIBB, A. A. Entrepreneurship and small business management: can we afford to neglect them in the twenty-first century business school? **British Journal of Management**, Vol. 7, No.4, pp.309-21, 1995.
- GREATTI, L. *et. al.* Aprendizagem em empreendedorismo dos acadêmicos do curso de administração de uma Universidade Estadual do Sul do Brasil In: XXXIV ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. 1CD.
- DENZIN, N. ; LINCOLN, y.s. **Handbook of qualitative research**. London: 2000
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2008.
- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- GREATTI, Ligia; GRALIK, Elisabeth.; VIEIRA. Francisco Giovanni David; SELA. Vilma Meurer. Aprendizagem em empreendedorismo dos acadêmicos do curso de administração de uma Universidade Estadual do Sul do Brasil. XXXIV ANPAD Rio de Janeiro, 2010.
- HARRIS, J.WISW,T., GALLAGHER,K., e GOODWIN, N. (2001) (Org). **A survey of sustainable development: social and economic dimensions**: Washington: Island Press.
- HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- JACOBI, Pedro. **Poder local, políticas sociais e sustentabilidade**. Saude soc. [online]. 1999, vol.8, n.1, pp. 31-48. ISSN 0104-1290
- KARLSSON, Tomas; MOBERG, Kåre. Improving perceived entrepreneurial abilities through education: Exploratory testing of an entrepreneurial self efficacy scale in a pre-post setting, **The International Journal of Management Education**, 2013.
- KIRZNER, I. **Competition and Entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LOVELOK, J. Gaia. – **Um modelo para a dinâmica planetária e celular**. In: MAY, Rollo. A descoberta do ser: estudos sobre a psicologia existencial. Tradução de Cláudio G. Somogyi, Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001
- McCLELLAND, D. C. **A Sociedade Competitiva – realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- NASCIMENTO, L. F. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008,
- OECD, **Analytic Report on Sustainable Development SG/SD(2001)1-14**, Paris, 2001.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001. PROJETO CABRA NOSSA DE CADA DIA. Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio - Diocese de Sobral. Sobral – Ce
- PAIM, R. L. C. **Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação: cultura empreendedora**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis – SC, 2001.

- PEDRINI, A. G. de (Org) **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis:Vozes, 1997 Rio de Janeiro. **Anais do XXXII ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD.
- RUUD, Audun; SHARMA, Sanjay. On the path to sustainability: integrating social dimensions into the research and practice of environmental management. **Business Strategy and the Environment**, p. 205–214, 2003.
- GARTNER, William B.. Creating a community of difference in entrepreneurship scholarship. **Entrepreneurship & Regional Development**, p. 1-2, 2013.
- SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007
- SANTOS, M.E. do. **Educação ambiental na escola pública: o trabalho de docentes do ensino médio em Maracanaú-Ce**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio-Ambiente (PRODEMA). Fortaleza, 2008.
- SARASVATHY, Saras D.; VENKATARAMAN, Sankaran. **Entrepreneurship as Method: Open Questions for an Entrepreneurial Future**. Baylor University, p.113-135, 2010.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo:Cortez, 1992.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.
- SCHUMPETER, Joseph. Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- SORRENTINO, Marcos. **Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta**. In: LOUREIRO, Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.) **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- SHANE. S. **Academic Entrepreneurship**: University spin-offs and wealth creation. Cheltenham: U.K., 2004.
- SHAPERO, A. An action programme for entrepreneurship. **Multi-disciplinary Research Inc**. Austin, Texas, 1971
- SHEPHERD, Dean A.; PATZEL, Holge. **The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”**. Baylor University, p.137-163, 2010.
- WCED (World Commission on Environmental and Development). **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- WOLFF, F.; SCHMITT, K.; HOCHFELD, C. **Competitiveness, innovation and sustainability clarifying the concepts and their interrelations**. Institute for Applied Ecology, Berlin, 2007.
- VIEIRA, Ruth Teixeira. **Cabra nossa de cada dia: um sonho em realização**. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2009.
- ZAHRA, Shaker A.; NEWAY, Lance R.; LI, Yong. On the Frontiers: **The implications of social entrepreneurship for international entrepreneurship**. Baylor University, p. 1-22, 2013.